

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS FORNECIDOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E A FUNÇÃO DO FARMACÊUTICO NESTE CONTEXTO

RATIONAL USE OF PHYTOTHERAPY MEDICINES PROVIDED BY THE UNIQUE HEALTH SYSTEM AND THE PHARMACEUTICAL FUNCTION IN THIS CONTEXT

Gisele de Souza Barbosa¹

Cláudia Raquel Zamberlam²

RESUMO: O Sistema Único de Saúde – SUS, regulamentou a produção de medicamentos fitoterápicos e insumos advindos de plantas, a comercialização gerada pelo setor e a biodiversidade brasileira estão em parceria. Além disso, o programa ajudou a fortalecer a agricultura familiar, contribuindo ainda para o desenvolvimento industrial e tecnológico dos setores de saúde. O objetivo deste estudo foi identificar na literatura como o profissional farmacêutico poderá atuar no contexto da rede do SUS na conscientização sobre o uso correto e racional de medicamentos fitoterápicos. As bases de dados consultadas foram: Lilacs e Scielo. A revisão de literatura abordou sobre o programa do SUS que tem como propósito oferecer acesso seguro e racional à população e disponibilização de plantas medicinais através da fitoterapia. O programa tem ainda como propósito a realização de pesquisas, desenvolvimento e inovação. Neste contexto a atenção farmacêutica é fundamental neste programa, para educar, conscientizar e participar efetivamente da implementação desta prática pelos usuários. O farmacêutico próximo ao paciente do SUS poderá colaborar na orientação e dispensação das prescrições de fitoterápicos para a melhor qualidade de vida da população. Considera-se que a presença do farmacêutico no programa de fitoterápicos vem acrescentar qualidade no atendimento ao usuário do SUS, estimulando a utilização do fitoterápico com qualidade e utilizando-os de forma racional e segura.

169

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde (SUS), Fitoterapia, Assistência Farmacêutica, Práticas Integrativas e Complementares (PIC's).

ABSTRACT: The Unified Health System - SUS, regulated the production of herbal medicines and inputs from plants, the commercialization generated by the sector and the Brazilian biodiversity are in partnership. In addition, the program helped to strengthen family farming, contributing to the industrial and technological development of the health sectors. The aim of this study was to identify in the literature how the pharmaceutical professional can act in the context of the SUS network in raising awareness about the correct and rational use of herbal medicines. The databases consulted were: Lilacs and Scielo. The literature review addressed the SUS program, which aims to provide safe and rational access to the population and the availability of medicinal plants through phytotherapy. The program also aims to carry out

¹ Graduanda no curso de Farmácia da Universidade UNIVERITAS/UNG- campus ITAQUAQUECETUBA. Laboratório de Farmácia, setor graduação. E-mail: giselesbarbosa@gmail.com.

² Farmacêutica, Doutora em Ciências. Pós Doutorado em Neuropsicofarmacologia Molecular. Docente do curso de Farmácia da Universidade UNIVERITAS/UNG. Laboratório de Farmácia, setor graduação. E-mail: crzamberlam@gmail.com.

research, development and innovation. In this context, pharmaceutical care is essential in this program, to educate, raise awareness and effectively participate in the implementation of this practice by users. The pharmacist close to the SUS patient will be able to collaborate in guiding and dispensing herbal medicine prescriptions for the best quality of life for the population. It is considered that the presence of the pharmacist in the herbal medicine program adds quality to the SUS user service, stimulating the use of quality herbal medicine and using them in a rational and safe way.

Keywords: Digital inclusion. Intellectual disability. Education.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios a natureza traz para o homem, recursos que podem facilitar as possibilidades de cura por meio de plantas consideradas medicinais. Sendo assim, em todas as fases e épocas da vida humana, o homem vem aproveitando o que a natureza pode oferecer. Neste contexto, plantam e colhem ou buscam nas plantas medicinais de seu *habitat*, chances de reconhecer entre elas, algo que poderá melhorar seu estado de saúde ou manter a qualidade de vida. (ALMEIDA, et al., 2011)

Nesta perspectiva, conforme o mundo foi evoluindo, foi-se gradativamente, implementando as formas de plantio e de colheita dessas plantas, para que pudessem atender de forma saudável e sem riscos a saúde das diferentes populações que aderem a esse tipo de tratamento, ou seja, os recursos fitoterápicos, mais conhecimentos sobre as plantas medicinais inseridas na medicina tradicional. (BRASIL, 2006)

As plantas medicinais inseridas na tradicional medicina, ou seja, na Medicina Tradicional como é mais popularmente conhecida (MT) não tem sua evolução somente no Brasil. Pesquisas apontam as variedades de estudos voltados com essa finalidade. Nesta perspectiva, mais informações são acrescentadas diariamente para que haja aderência da população quanto as alternativas presentes. Sendo assim países como o Brasil, considerado em desenvolvimento, tem sido visualizado para que atendam todas as normativas necessárias para a manutenção da saúde no uso dos recursos necessários advindos das plantas medicinais. Em muitos locais do Brasil, se torna muto forte esta aderência as plantas medicinais, prevalecendo às crenças locais e colaborando com indivíduos que possuem poucos recursos financeiros para o tratamento com medicamentos sintéticos. (BRASIL, 2010)

A fitoterapia já é visa como alternativa muito presente na vida das pessoas. O mundo está de olho nas possibilidades presentes especialmente no Brasil. Sabe-se que regiões como a Amazônia e o Serrado brasileiro apresentam e oferecem uma gama de possibilidades pela concreta diversidade de recursos naturais que ajudam no desenvolvimento dos medicamentos fitoterápicos. Portanto, esses medicamentos são considerados alopáticos, pois possuem os princípios ativos provenientes de plantas secas e rasuradas ou de derivados vegetais, que são

os extratos, óleos essenciais, entre outros derivados. Nestes podem ser adicionados excipientes farmacêuticos que são, por exemplo, os flavorizantes, conservantes e edulcorantes que resultam em medicamentos comercializados. (BRASIL, 2014)

Pode-se considerar que, hoje, a medicina popular do país reúne diferentes etnias e tipos de imigrantes entre outros povos que foram ao longo do tempo disseminando costumes e conhecimentos sobre as ervas e suas utilidades. Esses conhecimentos foram sendo aprimorados e passando de geração em geração até os dias atuais. Considera-se que na atualidade, as plantas medicinais, as preparações fitofarmacêuticas e os produtos isolados movimentam um mercado promissor. Essa realidade está presente em países industrializados e em desenvolvimento. (CORRER et al., 2011)

O mercado atual de fitoterapia traz grandes faturamentos para a indústria farmacêutica, pois os números cresceram em 10% ao ano nos últimos 30 anos. Pelo menos 25% dos US\$ 8 bilhões de faturamento deste segmento no Brasil. O crescimento foi devido ao uso de fitoterápicos como medida profilática, curativa, paliativa ou com fins de diagnóstico ser oficialmente reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1978, quando recomendou que houvesse uma grande propagação de orientações e disseminação de informações no mundo no contexto de conhecimentos que seriam necessários para a que as plantas fossem utilizadas de maneira racional e com consciência por toda população. (BRASIL, 2014)

Considerando as plantas medicinais importantes recursos para a Assistência Farmacêutica, a OMS, por meio de resoluções, expressa a sua posição em relação ao uso de fitoterápicos e o valor desses medicamentos para o público em geral, ou seja, no âmbito sanitário. Ainda segundo a OMS, essas práticas foram se expandindo para que hoje tivessem tanta popularidade. (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2010)

As práticas do uso de fitoterápicos são incentivadas pelos profissionais atuantes da rede básica de saúde – ou seja, do Sistema Único de Saúde – SUS no Brasil, e de outros países em desenvolvimento, que possuem a rede básica de saúde. Um número bem expressivo de indivíduos da população mundial, (80%) dependem de práticas tradicionais no que se refere à atenção primária, e muitas deles, utilizam plantas ou preparações a base de vegetais. Ressalte-se aí que 67% das espécies vegetais medicinais do mundo são originadas dos países em desenvolvimento sendo cerca de 55.000 espécies catalogadas de um total estimado entre 350.000 e 550.000 espécies, vinculadas ao conhecimento popular. (CORRER et al., 2011)

Em maio de 2005, a OMS publicou o documento Política Nacional de Medicina Tradicional e Regulamentação de Medicamentos Fitoterápicos, e discute a situação mundial a respeito das políticas de Medicina Tradicionais e fitoterápicas, inclusive no Brasil, por representar um dos países com a maior diversidade genética vegetal do mundo (BRASIL, 2014).

Por isso, as pesquisas mostram que, cada vez mais as tecnologias estão sendo aprimoradas para trazer possibilidades e opções de tratamento para a população. Neste caminho, o adequado das plantas medicinais diretamente pelo usuário ou pela aplicação da tecnologia adequada a sua transformação em produtos fitoterápicos, possivelmente tem a tendência de maior crescimento. (BRASIL, 2010)

O aumento da capacitação de profissionais farmacêuticos nas universidades e nos centros de pesquisa oferece uma perspectiva mais positiva no desenvolvimento de fitoterápicos nacionais para uso nos programas de saúde pública. (COSTA; MAYWORN, 2011)

Tanto que, o SUS oferece vários fitoterápicos para os usuários, entre eles para tratar doenças de pele corriqueiras como queimaduras e psoríase. Também podem ser utilizadas plantas para as dores nas regiões das costas, entre outras doenças. Quando se fala dos medicamentos e financiamentos, a distribuição para a população se baseia em quais Estados pode a União distribuir verbas para suprir as necessidades desses Estados e Municípios e onde esses medicamentos podem ser produzidos. Assim, todas as indústrias devem seguir rigorosamente as diretrizes, ou seja, as regulamentações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Desta forma, a literatura mostra que, esses produtos são oferecidos em 14 estados do território nacional, com representantes em todas as regiões do país. (BRASIL, 2014)

Portanto, ao se analisar a sociedade atual, pode-se observar o quanto necessita-se de alternativas de tratamentos para os diversos problemas de saúde. O número de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), dentre elas as cardiovasculares, respiratórias crônicas, cânceres e diabetes, são responsáveis por cerca de 70% de todas as mortes no mundo, estimando-se 38 milhões de mortes anuais. (COSTA; MAYWORN, 2011)

Sendo assim, grande parte da população do mundo e Brasil estão sendo portadoras de algum tipo de DCNT. O número de medicamentos que cada indivíduo utiliza geram lucros para a indústria farmacêutica, por isso são considerados relevantes. Do ponto de vista da fitoterapia ou da medicina tradicional, se mais profissionais prescritores de medicamentos aderissem ao tratamento com terapias complementares, em consonância com o profissional farmacêutico e informassem sobre o uso racional de qualquer medicamento mesmo os fitoterápicos, poderiam colaborar na conscientização dos usuários e assim contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. (CONSELHO REGIONAL DE FARMACIA, 2010)

Desta forma, é importante que haja mais divulgação científica, preparo dos profissionais e orientação para os usuários para que o uso de medicamentos fitoterápicos seja racional e que venha por meio da atenção farmacêutica qualificada, contribuir para a saúde do usuário sem colocá-lo em riscos, pelo uso indiscriminado.

2 OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem por objetivo contribuir com a literatura sobre a atuação do profissional farmacêutico na conscientização sobre o uso racional de medicamentos fitoterápicos, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

2.1 Objetivos Específicos

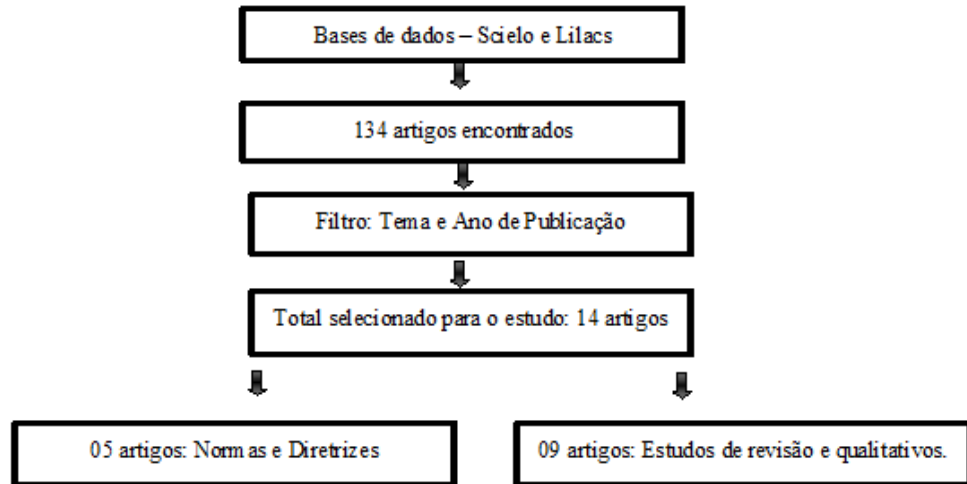
- Abordar a importância da fitoterapia e sua contribuição para a agricultura e economia nacional, alavancando o setor industrial.
- Discutir sobre o papel do profissional farmacêutico no contexto da rede do SUS na conscientização sobre o uso racional de medicamentos fitoterápicos, promovendo a administração correta dos mesmos, tendo em vista a politerapia que faz parte da rotina da maioria dos pacientes e o mito de que os fitoterápicos não possuem efeitos colaterais.

3 METODOLOGIA

Este estudo se desenvolveu na forma de revisão da literatura com a finalidade de reunir o conhecimento científico já produzido sobre o tema proposto, permitindo buscar e avaliar as evidências disponíveis. Este tipo de estudo contribui com a compreensão aprofundada de um fenômeno, com base em estudos anteriores, o que permite a reunião de dados de distintas modalidades de delineamento de pesquisas e possibilita a expansão das conclusões. As bases de dados utilizadas foram: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os materiais foram obtidos por consulta na literatura em saúde. (GIL, 2010)

Para a busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Sistema Único de Saúde (SUS), Fitoterapia, Assistência Farmacêutica, Práticas Integrativas e Complementares (PIC's). Como critério de inclusão, optou-se pelos artigos, periódicos e publicações com um recorte temporal de 2006 a 2020; literatura nacional/ internacional; com abordagem do tema "Fitoterápicos e uso racional pelos usuários do SUS e o papel do farmacêutico neste contexto", em publicações disponíveis na íntegra nos bancos de dados virtuais. Foram excluídas do estudo as publicações que não atenderem aos critérios de inclusão. Os dados foram analisados de forma descritiva sob a ótica de cada autor selecionado.

Figura 1. Fluxograma de busca e seleção dos artigos deste estudo.



Fonte: Os autores (2020)

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Práticas Integrativas e Complementares (PIC's)

Populações do Brasil são adeptas a medicina tradicional por isso, utilizam os medicamentos naturais. Muitas pessoas acreditam e procuram pela medicina tradicional. Para atender a essas demandas, em 3 de maio de 2006, as Práticas Não Convencionais em Saúde (PNCS), entraram em vigor aprovadas pela portaria n. 971, que aprovou também a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. (BRASIL,2010; BRASIL,2014)

Os órgãos governamentais como, por exemplo, o Ministério da Saúde deixa claro que, as práticas não convencionais são denominadas pela Organização Mundial de Saúde – OMS como fazendo parte da Medicina Tradicional e Complementar / Alternativa – MT / MCA. São elas: Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia, Termalismo Social / Crenoterapia (BRASIL, 2014).

Em setembro de 2003, segundo o Relatório Final da 1.ª Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica (Brasília-DF), evidenciou as propostas sobre o uso de fitoterápicos, considerando-se a “Proposta n.º 312”, que abrangeu o desenvolvimento, estrutura e implantação no SUS do programa “Farmácias Vivas”. (COSTA; MAYWORN, 2011)

Esse programa, tem envolvidos os municípios credenciados junto as gerências estaduais de assistência farmacêutica. Desta forma a farmácia viva, valoriza a matéria-prima produzida pelos usuários em hortas comunitárias. Essas hortas são credenciadas, fiscalizadas e possuem

amparo legal estadual e federal, e são monitoradas quanto a produção de plantas que podem ser comercializadas. O Governo aprovou em 2008, o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos – PNPMF. (FONTENELE et al., 2013)

O programa citado tem como propósito oferecer à população de forma racional e segura, o acesso e utilização de plantas medicinais através dos medicamentos fitoterápicos. O mesmo conta ainda, com a realização de P&D – Pesquisa, desenvolvimento e inovação. (FONTENELE et al., 2013)

O SUS regulamentou a produção destes medicamentos e seus insumos a base de plantas. A comercialização associada a biodiversidade e agricultura familiar brasileira estão em parceria. Além disso, o programa contribuiu para o desenvolvimento tecnológico e industrial dos setores de saúde. (BRASIL, 2014)

Nesta perspectiva, desde 2012 até o momento atual, (2020) o programa do SUS vem ganhando força. Há investimentos do Ministério da Saúde, houve repasse de 6,7 milhões para os municípios que fazem parte do programa. Além disso, há a projeção de investimentos em equipamentos e materiais que possam promover a interação entre quem produz e quem precisa dos medicamentos. (GUTIERREZ et al., 2010)

Na atenção básica, a discussão sobre o assunto fitoterapia foi necessária, pois os usuários fazem a utilização dos medicamentos comercializados e também das plantas medicinais muitas vezes associadas e, sem desconhecer a toxicidade das plantas podem estar sendo prejudicados. Por essa razão, tornou-se mais consistente na Atenção Básica a partir da constatação de associações de plantas medicinais e medicamentos industrializados, a ideia de esclarecer e discutir sobre a fitoterapia. Todas as orientações no sentido de conscientizar a população sobre o uso racional dos medicamentos e concomitantemente das plantas medicinais se fazem necessárias. (COSTA; MAYWORN, 2011)

Os usuários das UBS's devem saber corretamente sobre o preparo, indicações e contra-indicações das plantas medicinais e dos fitoterápicos, para que não haja malefícios a saúde, muitos acreditam que por ser planta não traz efeitos colaterais, porém a educação desses usuários colabora no sentido de orientá-los sobre qualquer medicamento natural, independente da forma e quantidade utilizado. Abaixo no (Quadro 1) estão os principais fitoterápicos ofertados pelo SUS. (BRASIL, 2014)

Os medicamentos demonstrados abaixo, no (Quadro 1), evidenciam quais as possibilidades que existem quanto aos produtos que podem ser oferecidos para os usuários as pessoas que buscam por tratamentos alternativos. O SUS reforça que, os investimentos para a produção de medicamentos a partir da flora nacional será uma grande vantagem para que haja quantidade suficiente destes medicamentos de modo a suprir as necessidades dos usuários

brasileiros, isso assegura à população um acesso mais facilitado a este tipo de medicamento. O serviço de Fitoterapia é oferecido para mais de 1.000 municípios, segundo dados de 2017 do SISAB – Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica. (BRASIL, 2014)

Quadro 1 - Principais fitoterápicos ofertados no SUS

Nome popular	Nome científico	Indicação
Espinheira-santa	<i>Maytenus ilicifolia</i>	Auxilia no tratamento de gastrite e úlcera duodenal e sintomas de dispepsias
Guaco	<i>Mikania glomerata</i>	Apresenta ação expectorante e broncodilatadora
Alcachofra	<i>Cynara scolymus</i>	Tratamento dos sintomas de dispepsia funcional (síndrome do desconforto pós-prandial) e de hipercolesterolemia leve a moderada. Apresenta ação colagoga e colerética
Aroeira	<i>Schinus terebenthifolius</i>	Apresenta ação cicatrizante, anti-inflamatória e antisséptica tópica, para uso ginecológico
Cáscara-sagrada	<i>Rhamnus purshiana</i>	Auxilia nos casos de obstipação intestinal eventual
Garra-do-diabo	<i>Harpagophytum procumbens</i>	Tratamento da dor lombar baixa aguda e como coadjuvante nos casos de osteoartrite. Apresenta ação anti-inflamatória
Isoflavona-de-soja	<i>Glycine max</i>	Auxilia no alívio dos sintomas do climatério
Unha-de-gato	<i>Uncaria tomentosa</i>	Auxilia nos casos de artrites e osteoartrite. Apresenta ação anti-inflamatória e imunomoduladora
Hortelã	<i>Mentha x piperita</i>	Tratamento da síndrome do cólon irritável. Apresenta ação antiflatulenta e Antiespasmódica

Babosa	<i>Aloe vera</i>	Tratamento tópico de queimaduras de 1º e 2º graus e como coadjuvante nos casos de Psoríase vulgaris
Salgueiro	<i>Salix alba</i>	Tratamento de dor lombar baixa aguda. Apresenta ação anti-inflamatória
Plantago	<i>Plantago ovata Forssk</i>	Auxilia nos casos de obstipação intestinal habitual. Tratamento da síndrome do cólon irritável

Fonte: Agência Saúde (2012)

O gráfico 1 revela a quantidade de medicamentos fitoterápicos que deram entrada e saída nas Unidades Federais onde há o programa do SUS ente os anos de 2012 até 2019.

Gráfico 1. Quantidade de entrada e saída de fitoterápicos nas Unidades do SUS entre 2012 e 2019



Fonte: Ministério da Saúde (2020)

Observando os dados acima, pode-se concluir que houve um avanço na entrada de fitoterápicos pelo SUS desde 2012, atingindo números expressivos entre 2014 a 2018. É preciso mais divulgação sobre os programas e também aderência dos prescritores quanto aos fitoterápicos. O desenvolvimento destes medicamentos no Brasil, incorpora dimensões, sendo

elas o desenvolvimento sustentável, que inclui a econômica, as questões sociais e o meio ambiente. (HOEPFNER, 2010)

Desta forma assegura que, os medicamentos fitoterápicos devem ter orientação médica e do farmacêutico. Para que haja maior compreensão e orientação do usuário, o mesmo deve ter acesso ao médico habilitado em fitoterapia para realizar estas prescrições – em uma das UBS's que estejam no programa do SUS e que assim tenham como disponibilizar esses medicamentos. As unidades básicas, devem oferecer ao cidadão por meio de documento pessoal e sua receita, o medicamento prescrito. Além disso, o usuário deve ser orientado quanto ao uso racional pelo farmacêutico na “Atenção Farmacêutica”. (HOEPFNER, 2010)

Os produtos à base de plantas medicinais são seguros para a saúde se forem utilizados de forma correta. Todos são testados quanto à eficácia e riscos à saúde e a qualidade também é vista como algo fundamental. Assim, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa e às Vigilâncias Sanitárias Municipais e Estaduais, necessitam estar controlando a utilização dos fitoterápicos e plantas medicinais para que haja utilização e fornecimento favoráveis a todos os usuários do SUS. (MALTA et al., 2017)

4.2 Importância do farmacêutico no uso racional de fitoterápicos no SUS

Em um mundo onde as pessoas buscam por qualidade de vida, observa-se um arsenal de medicamentos sintéticos produzidos pelas indústrias farmacêuticas. Cada vez mais surgem inovações e novidades. Porém, os medicamentos devem ser rigorosamente monitorados na sua administração. Este cuidado é porque os medicamentos e sua utilização envolvem um processo complexo que incluem múltiplos determinantes e fatores relacionados a indicação, a administração correta, além do armazenamento seguro. O segmento, ou seja, a aderência do usuário, e a conscientização sobre o uso para que não se torne indiscriminado é um dos papéis do farmacêutico a linha de frente de todos os tipos de atendimentos em saúde, especialmente no SUS. (MALTA et al., 2017; FONTENELE et al., 2013).

O uso racional de qualquer medicamento requer que haja a educação do usuário, muita informação de forma contínua e vigilância quanto a sua utilização. O uso racional envolve também as questões de natureza individual, cultural, social, econômica e política (GUTIERREZ et al., 2010).

Sendo assim a Atenção Farmacêutica (AF) oferecida pelo profissional farmacêutico é de grande relevância, pois este é o responsável pela provisão da farmacoterapia. Esta atividade inerente ao farmacêutico, tem como objetivo obter resultados positivos e definidos que influenciem na qualidade de vida das pessoas. Diante das orientações realizadas, os indivíduos poderão reduzir seus problemas preveníveis que estão associados ao uso de medicamentos de

forma errada. O farmacêutico, atua na promoção do uso racional dos medicamentos (BRASIL, 2010).

Desta forma, especialmente na Saúde Pública na Atenção Primária à Saúde, o farmacêutico atua em ações técnico-gerenciais e ações técnico-assistenciais. No que diz respeito as ações técnico-gerenciais, dão suporte e ao processo de gerenciamento da Assistência Farmacêutica (AF). São atuações voltadas e focadas na logística dos medicamentos. (BRASIL, 2010)

Atuando dessa forma, colaboram no suporte à prescrição e dispensação dos medicamentos. Quanto as ações técnico-assistenciais, estão atrelados aos usuários no sentido de cuidar, considerando que o uso de medicamentos deve ser consciente. Além disso, a efetividade do tratamento deve ser averiguada tanto no âmbito individual quanto coletivo. O farmacêutico faz neste contexto, ações voltadas inteiramente aos pacientes (MALTA et al.,2017; MARQUES et al., 2014).

Na AF o foco é centralizar as orientações sobre as indicações, doses, forma de utilização, armazenamento e especialmente a aderência medicamentosa. O usuário é o centro das atenções, de modo a garantir a obtenção de resultados terapêuticos positivos. Nesta perspectiva, o farmacêutico participa de planejamento, estruturação e organização de uma assistência de qualidade. (GUTIERREZ et al., 2010).

Ao coordenar e elaborar planejamento anual, o farmacêutico planeja as compras e supri com regularidade as demandas de exigências que os usuários possuem de forma a manter a regularidade no abastecimento de medicamentos. A aquisição de medicamentos fitoterápicos como qualquer outro deve ser feita de maneira regular. A rastreabilidade deve ser feita e assim, procura-se atender aos critérios preconizados pelo Ministério da Saúde e OMS (MARQUES et al., 2011).

O farmacêutico elabora e acompanha a implementação de normas e Procedimentos Operacionais Padrão (POP) das ações da Assistência Farmacêutica. Organiza o serviço, divulga e revisa periodicamente (BRASIL, 2010).

Dentre as atividades já citadas, o farmacêutico com a equipe multiprofissional, elabora os protocolos e regulações relativas ao fornecimento de medicamentos aos usuários e à dispensação de medicamentos. Quanto as capacitações, realiza treinamentos as suas equipes, realiza planos de ação que visem melhorias, promove discussões entre gestores, e equipes de saúde sobre a AF prestada. Participa de propostas que visem minimizar os riscos pelo uso indevido de medicamentos. Além disso, define indicadores de qualidade (MALTA et al.,2017; MARQUES et al., 2014).

Estudos revelam que, a AF é vista pelos usuários do SUS como a atenção e capacidade do profissional de ouvir os problemas, além de explicação, quanto ao controle do paciente para medicar-se de forma racional. Sendo assim, a relação entre profissional e paciente é mais estreita, e muitos usuários se veem motivados a serem atendidos na Assistência Farmacêutica. (VALVERDE et al., 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ampliação da assistência farmacêutica atingiu vários níveis de atendimento e chegou ao SUS para colaborar com os usuários e fornecer a eles a atenção necessária para o controle de medicamentos e seu uso de forma racional.

A AF, tanto no seu aspecto quantitativo, que diz respeito ao acesso de medicações quanto ao que se refere na qualidade no atendimento, atende as diferentes necessidades dos usuários do SUS. Ao atender os usuários, o farmacêutico colabora como o fundamental para a população que é, a garantia de direito à saúde, nos termos idealizados pela constituição.

Esse direito é a proposta do SUS, especialmente na dispensação de medicamentos fitoterápicos, onde o uso racional deve ser visto como prioridade pelos profissionais e usuários.

Conforme os estudos levantados, refletiu-se sobre a necessidade de mais investimento para a divulgação e esclarecimentos sobre a utilização de práticas fitoterápicas tradicionais pelas comunidades brasileiras que vivem distantes e sem recursos farmacêuticos para a aquisição de medicamentos industrializados. Porém, é importante a educação para uma prática segura de plantas medicinais e fitoterápicos, esclarecendo as toxicidades e os riscos no uso abusivo ou concomitante com outros medicamentos.

A inclusão da fitoterapia no SUS deve abranger conhecimentos e ações que vão desde o cultivo a dispensação. A AF está presente neste contexto e atua cooperando para que esses insumos sejam oferecidos nos padrões de qualidade e segurança.

Sendo assim, a introdução da fitoterapia e plantas medicinais como prática terapêutica no SUS necessita de mais planejamentos e execução para que a aderência dos usuários seja positiva e crescente. Os atores envolvidos devem cooperar na educação e conscientização dos usuários, baseando-se em gestão participativa e inclusão da comunidade e usuários do SUS nesta prática.

Entende-se que para tudo caminhe corretamente, o papel do farmacêutico deve focar na orientação e aproximação com os usuários, além disso, ajudar na capacitação de profissionais para atuação quanto a dispensação desses medicamentos.

Ao aproximar a realidade cultural da população assistida pelo SUS e integrá-la, na prática, entende-se que o farmacêutico pode possibilitar por meio da AF a valorização do

conhecimento popular e também construir junto ao usuário um vínculo seguro e capaz de disseminar a terapêutica positiva por meio de fitoterápicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.Z.; LESSA, L.M.; SILVA, M.Q.O.R.; CARDOSO, D.N.; SANTOS, F.A. Fitoterapia no SUS no Estado da Bahia: contribuição para valorização do conhecimento e das práticas tradicionais na rede básica de saúde. **Revista Fitos**, v.6, n.1, 2011. Disponível em: <><https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/19187/2/4.pdf>>. Acesso em: 21 de julho de 2020.

BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria n.º 971, de 3 de maio de 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.** Diário Oficial da União 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prto971_03_05_2006.html. Acesso em: 22 de agosto de 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Portaria n.º 886, de 20 de abril de 2010. **Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Diário Oficial da União 2010; 22 abr. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prto886_20_04_2010.html. Acesso em 21 de agosto de 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Instrução Normativa n.º 02, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/intoo02_13_05_2014.pdf. Acesso em: 23 de agosto de 2020.

CORRER, C.J., SOLER, O., OTUKI, M.F. 2011. **Assistência Farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde: da gestão técnica à gestão clínica do medicamento.** Disponível em Acesso em 15 agosto de 2020. Disponível em: <http://farmaceuticos.org.br/>. Acesso em 3 de julho de 2020.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Assistência Farmacêutica Municipal: Diretrizes para Estruturação e Processos de Organização**, Comissões Assessoras de Saúde Pública do CRF-SP – São Paulo, 2. Ed., 2010. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/hospitalar.pdf>. Acesso em 3 de julho de 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução 539 de 22 de outubro de 2010. **Dispõe sobre o exercício profissional e as atribuições privativas e afins do farmacêutico nos Órgãos de**

Vigilância Sanitária, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 9 nov. 2010. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/hospitalar.pdf>. Acesso em 3 de julho de 2020.

COSTA, V. P; MAYWORM, M.A.S. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade do bairro dos Tenentes - município de Extrema, MG, Brasil. **Rev. Bras. Plantas med.**, Botucatu, v.13, n.3, p.28292, 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

FONTENELE, Rafael Portela et al. Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 8, p. 2385-2394. Ago. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141332013000800023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 de agosto de 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUTIERREZ, I.E.M.; ALMEIDA, M.Z.; SILVA, N.C.B.; SILVA FILHO, A.R. 2010 - Plantas Mediciniais no Semiárido: conhecimentos populares e acadêmicos. **Edufba**, Bahia. Disponível em: <http://www.edufba.ufba.br/2011/12/plantas-mediciniais-no-semiarido-conhecimentos-populares-e-academicos/>. Acesso em 21 de agosto de 2020.

HOEPFNER, L. **O uso racional de medicamentos nos processos de produção de saúde no SUS: o compromisso da comissão de farmácia e Terapêutica.** Prêmio nacional de incentivo à promoção do uso racional de Medicamentos - II Edição - Ano 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/premio_medica/index.php. Acesso em 24 de agosto de 2020.

MALTA, et al. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51s1/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051000090.pdf. Acesso em: 21 de julho de 2020.

MARQUES, L.A.M.; et al. Atenção farmacêutica e práticas integrativas e complementares no SUS: conhecimento e aceitação por parte da população são Joanense. **Physis**, Rio de Janeiro, v.21, n.2, p.663-74, 2011. Available from: <<http://www.scielo.br/scielo.php?>>. Acesso em: 15 agosto de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312011000200017>.

VALVERDE, A.V.; SILVA, N.C.B.; ALMEIDA, M.Z. Introdução da Fitoterapia no SUS: contribuindo com a Estratégia de Saúde da Família na comunidade rural de Palmares, Paty do Alferes, Rio de Janeiro. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 12, n.1, p. 27-40, 2018. Disponível em: < <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/573> >. Acesso em: 20 de agosto de 2020.